

GAZETA DO
COMMERCIO

23 DE MARÇO
DE 1895

Gazeta do Commercio

ANNO II

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
 Anno 12\$000
 Semestre 6\$000
 Trimestre 3\$000
 PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICAÇÃO DIARIA
 PROPRIEDADE DE
Manoel Henriques de Sá

ASSIGNATURAS

FORA DA CIDADE
 Anno 15\$000
 Semestre 8\$000
 Trimestre 4\$000
 PAGAMENTO ADIANTADO

N.º 56

DIRECTOR,

Francisco Barroso

EXPEDIENTE

Não se aceitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalizadas.

Artigos, embora não publicados, não serão entregues a seus auctores.

A Redacção só se responsabilisa pela parte edictorial.

Annuncios e mais quaesquer publicações por ajuste.

Os Srs. assignantes de anno, que se acharem quites com a empresa, serão brindados com um romance.

Se a Gazeta do Commercio, por circunstancias extraordinarias, deixar de publicar-se, a empresa restituirá aos assignantes todo adeantamento que tenham feito.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO

37, RUA MACIEL PINHEIRO, 37

GAZETA DO COMMERCIO

Parahyba, 23 de Março de 1895

O CAMBIO

Com respeito a questão do cambio trascrevemos do *Commercio de S. Paulo*, o importante artigo que abaixo se lê:

A NOSSA OPINIÃO—A QUEDA DO CAMBIO NÃO É A MAIOR DESGRAÇA DO PAIZ.

O QUE SIGNIFICA BAIXA DE CAMBIO?—CAUSA DA DEPRECIACÃO DO PAPEL MOEDA—COMO REMOVER O MAL?

Muito se tem escripto ultimamente sobre a baixa do cambio e os meios de transformar essa situação, que muitos contestam seja um mal para o Brazil, pelo menos, na extensão que alguns lhe attribuem. Nas columnas desta folha, homens eminentes emittiram a sua abalisada opinião sobre tão importante assumpto, e esses artigos foram lidos com a attenção que merecia a alta competência dos seus auctores.

Consideramos, por nossa vez, um dever manifestar a nossa humilde opinião, sem pretensões a dizer novidades nem amostrear facil erudição, mas unicamente preocupados em colgar tão interessante assumpto ao publico de todos, em um rapido artigo de jornal.

A QUEDA DO CAMBIO NÃO É A NOSSA MAIOR DESGRAÇA

Pensamos que, longe de perder, esta importante da população lucra com a baixa do cambio. Os produtores dos generos de exportação, por exemplo, e aquelles que azerem in-

dustrias auxiliares como os commissarios, por certo não se affligem recebendo pelo café, borracha, cacau ou assucar avultados preços, ou deduzindo destes generos grossas porcentagens.

Verdade é que tambem pagam mais caro tudo quanto compram. A differença, porém é a seu favor. A prova está no alto valor a que chegaram os estabelecimentos agricolas, sem embargo da má organização do trabalho.

Depois, a depressão do cambio, quando persiste algum tempo, tem sido incentivo para se desenvolverem no paiz novos ramos de industria e para fomentar o progresso das incipientes. Desde que os artefactos estrangeiros attingem preços excessivos, naturalmente os que em casa encontram as materias primas respectivas tratam de fabrical-os, o que, diminuindo a importação, concorre com o tempo, para elevar a taxa cambial. Nenhum paiz dispõe de melhores e mais variados recursos do que o Brazil, para se tornar essencialmente industrial. O que falta é protecção dos poderes publicos.

Acerresse que, onde quer que o depreciamento do meio circulante persista por alguns annos, pouco a pouco se vai restabelecendo o equilibrio de preços, firmando-se, por fim, o nivelamento geral.

Esse phenomeno economico já se vai operando entre nós. Se um par de botinas custa hoje o triplo do que custava, ha cinco ou seis annos, tambem o jornal dos operarios, os honorarios do medico e do advogado, os vencimentos dos funcionarios, etc., subiram, senão na mesma, em approximada e talvez até maior proporção. Os factos, pois, compensam-se.

QUAL O VERDADEIRO MAL?

O verdadeiro mal, no nosso entender, não está na baixa, e sim na instabilidade, nas oscillações do cambio, que perturbam todos os calculos, todos os contractes, todas as transacções, assim o orçamento do Estado, como as previsões dos particulares.

Na phrase vulgar—ninguem sabe a *quantas anda*, quanto, em determinado prazo, terá de pagar ou de receber.

Sob este ponto de vista, as nossas condições são deploraveis.

Quaes as causas disso e como removel-as?

Segundo os escriptores que ultimamente se têm occupado do assumpto, são multiplas, e elles se explicaram com algarismos e citações, que, ao nosso modo de ver, complicam e obscurecem a questão, impedindo que della forme idéa nitida a massa geral dos leitores, cujo esclarecimento deve ser a principal missão da imprensa.

(Continúa)

Um marido... no prego

Ahi está um caso contado por uma folha de Nova-York e que poderia ser tomado por uma variante honesta de «Viuva de Sphero» do sceptico Voltare. Tão innocente allás é o caso—um marido no prego—que podia ser até aproveitado em comedia.

Ha alguns mezes, diz o collega neworkense, a sr.^a Geisicker perdeu o marido e conforme as suas ultimas vontades mandou encinerar o corpo. As cinzas foram piedosamente recolhidas e guardadas pela viuva em uma caixinha de papelão. Para ter sempre em vista aquella poeira que fora o sr. Geisicker, a Arthemisa, collocou a caixinha sobre a pedra da chaminé.

Aconteceu que, mezes depois, a sr.^a Geisicker tivesse precisão de dinheiro, o que acontece muito a miúdo ás viúvas e especialmente ás viúvas inconsolaveis, e foi pedil-o emprestado á vizinha, a sr.^a Beismer. Esta era tão economica como a formiga e muito menos dava, porque declarou emprestar com garantias.

A sr.^a Geisicker, que não conhecia a lenda de D. João de Castro, empenhando fios da honrada barba, entendeu que não podia dar melhores garantias do que as cinzas do «defuncto.» A sr.^a Beismer achou boa a caução e aceitou.

Mas... na data do vencimento a viuva não pôde pagar.

A credora levou-a ao tribunal de policia de Enex, cujo juiz o sr. Simms, ouvindo a historia toda, aconsellou á credora que restituísse o esquisito penhor e demandasse a devolvedora por outros meios de direito.

Restituição

E' de justiça registrarmos o correcto procedimento que acaba de ter o governo do Estado, mandando restituir ao theatro Santa Rosa a mobilia do salão de honra, que achava-se no edificio do Tribunal da Relação.

Andará sempre bem avisado todo governo que ouve e attende a voz da imprensa justa e imparcial, que não recede á pelos escuros meandros do partidario esconso.

Continúa o defeito

Ha dias reclamamos contra o grande abuso que se dá nas noites de espectáculo, de encher-se de soldados de policia, o theatro Santa Rosa, que formigam para um lado e para outro, offendendo o silencio que se deve manter durante as representações.

Esperámos que a quem melhor compete providenciasse neste sentido, para que não se reproduzisse o reprovido abuso nos espectaculos seguintes.

Engano completo, o theatro, agora, foi que encheu-se de irriquiotos policiaes, que obrigavam o porteiro a abrir e a fechar a porta, que dá entrada para a sala de espectadores, perturbando o silencio.

Se respeitassem, pelos menos, o recinto, vá; mas é o contrario.

Deixa-nos crer, que seremos, d'esta vez, attendidos.

A Vingança dos Mortos

A CIDADE INFELIZ

O coronel acabava de vir de seus labores militares, com a fronte inundado pelo ardor do sol abrasador.

Humedecido pela abundancia da transpiração, livrava-se da sua roupa de lá e tomava uma toilette de brim branco, fresca e folgada.

Dirija-se para a sala de visitas quando houve uma voz dizer-lhe pela rectangular:—*Prompto, sr. commandante.*

—O que temos?
 —Este officio que vieram trazer aqui para v. s.

—Bota-o ahi em cima da mesa. O cabo de ordem, que não era outro a pessoa com quem fallava o officio, deitou o officio no lugar indicado pelo seu superior e retirou-se.

O coronel, depois de um descanso de alguns momentos, tomou o officio, sentou-se e rasgou o envelope. Não era um officio que elle capeava, era um jornal de grande formato. O coronel tratou logo de lê-lo.

Chamou-lhe a attenção um traço vivo de um vermelho carmin, sublinhando esta epigraphe:—Horrores de Magé.

O coronel encrespou o sobresenho demorou algum tempo com o diario aberto diante dos olhos, o quanto era bastante para terminar a leitura do artigo, tão pavorosamente epigraphado.

Depois levantou-se rapidamente de notando nos gestos, no olhar, na physionomia que estava dominado por uma irritação forte e subita.

Approximou-se da porta que conduzia para o corredor da habitação e chamou:

—Cabo...

Rapido assomou a porta a figura impertigada e firme do soldado.

—Quem trouxe este officio?

—Foi um moço que pediu-me para entregar a v. s.

—Para que recebeste isto?

—Ea...

—Conheces a pessoa?

—Não senhor...

—Estúpido... meia volta...

O humilde subalterno virou-se nos calcunhães, e afastou-se dizendo consigo:—ora, que culpa tenho eu!...

De facto, grande era a raiva de que estava possuindo o coronel, a ponto de tratar mal ao pobre soldado que não fez mais de que cumprir com o seu dever.

Contrariado, nervoso, passou o coronel o resto do dia até que ao cair da noite tomou, de novo o seu dolman e foi fazer um passeio ás ruas da cidade.

A's 8 horas de noite achava-se recolhido á sua habitação, sentado a uma meza de trabalho, occupada por uma boa porção de papeis em desordem.

O coronel fazia correr a penna em uma folha de papel branco, interrompendo de quando vez a escriptura como se a penna tivesse o peso de uma barra de chumbo.

Importante e longo era o trabalho, pois que ambos os ponteiros do pequeno despertador que tictactava sobre a mesa estavam unidos sobre as doze horas.

Tambem o coronel pouco mais se demorou; desmançou a penna sobre o *forte-piume*, dobrou o papel completamente escripto, aquealhou-o na pasta, e levantou-se dizendo:—Bem já eu crivi no tal jornal, me justifi-

cando dos crimes cuja responsabilidade lança sobre mim.

Accommodou ainda em diversos logares outros papeis, tomou do castiçal com a vela e encaminhou-se para o seu aposento de dormir.

Despiu-se, trocou a roupa por um *rob-de-chambre*, e atirou-se sobre o leito, deseioso de encontrar no sono o repouso para seu espirito agitado.

Mas qual! não demorou, é certo em cerrar as palpebras, porém mais terrivel ainda foi a sua situação durante aquellas horas de sono em ta inercia porque seu espirito era atribulado pelo mais horrivel dos sonhos.

E eis o que sonhou o coronel:

Uma cidade pequena e modesta, toda entregue á actividade laboriosa e confiante de um commercio limitado e do suarento trabalho da pesca e da lenha.

O coronel via grupos de homens cruzando a margem de um rio, sobraçando toscos instrumentos de pescadores, enquanto que outros passavam, conduzindo ás costas instrumentos de lenhadores.

Ao coronel parecia não ser desconhecido aquelle lugar, o que lhe passava diante da vista não lhe era estranho.

De momento vê a cidade transformar-se em um verdadeiro inferno, o povo a correr espavorido e desvairadamente, estampidos, gritos, lamentos, e a todo esse pardemonio reunia-se o echo estridente, assustador e lugubre dos clarins, ordenando o *saque* e o *degola*, isto é, a destruição da vida, da honra e da propriedade!

O coronel viu grande numero de soldados entrando pelas habitações e sahindo dellas, trazendo objectos, roupas e mais utensilios domesticos!

As portas das desgraçadas moradas cediam ao choque das coronhadas, familias em desalinho fugiam em desespero, o fogo laborava, as paredes cahiam, e os soldados riam embriagados n'aquella orgia satanica.

O coronel se via no meio de tudo aquillo, e de quando em vez uma voz sahia do seu intimo e bradava:—*Fu vim destruir Magé!*

Depois, atterrorisado talvez, o guerreiro procurava afugentar-se d'aquelle sitio... caminhou... caminhou, e de momento, com a rapidez com que se fazem as mutações do sonho, achou-se mettido em um espesso capinzal.

Alguem que não se via, gemendo por entre as angustias de uma dôr intensa, pedia tremulamente:—*Agua... agua... pelo amor de Deus!*

—Quem é? que falla? perguntou o guerreiro.

O vulto de um homem, com o craneo despedaçado, a bocca a distillar sangue appareceu em sua presença.

—Quem és? ainda pergunta o coronel, mais desta vez em fremitos do horror:

—Não vós a minha cabeça atravessada de lado a lado por um grande ferimento? Não vós como o sangue jorra-me da bocca? Pois bem, eu sou o desgraçado a quem mandaram dar um tiro no ouvido, e esmagaram os labios a couce de armas!

NEW YORK LIFE INSURANCE COMPANY

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
(LA NUEVA YORK)

FUNDADA EM 1845

PURAMENTE MUTUA

Sob a forma de dividendos todos os lucros são devolvidos aos segurados que são os proprietários dos fundos de garantias.

SUB-DEPARTAMENTO DO BRAZIL Rua do Hospicio n. 31 RIO DE JANEIRO

Para qualquer reclamação, pedido de prospectos ou esclarecimentos referentes aos negocios da COMPANHIA, dirijam-se a Succursal Central do Norte em Pernambuco, Rua Marquez de Olinda n. 36, 1.º andar

Caixa do Correio n. 193. Endereço telegraphico --NYLIC--

Banqueiro desta Companhia nesta Capital da Parahyba Augusto Gomes e Silva, unica pessoa competente para fazer recebimentos das 1.ª prestações e dos premios subsequentes.

Banqueiro em Brejo de Areia Antonio Pereira dos Anjos, nas mesmas condições acima

Medicos examinadores legalmente nomeados, nesta Capital

Drs. Eugenio Toscano de Brito e Francisco Alves de Lima Filho.

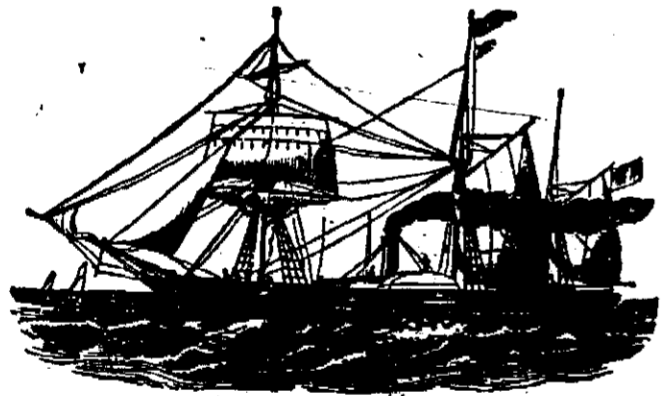
Em Guarabira Dr. Francisco Claudino de Lima e Moura. Em Areia Dr. José Elias de Avila Lins.

Dr. Antonio Molinari Laurin

Gerente das Succursaes do Norte

NOTA—Prevenimos ao publico em geral que nenhum agente solicitador está autorizado a receber premio de especie alguma da mão dos segurados. Toda pessoa que desejar fazer seguro, saque uma ordem a favor do banqueiro local ou da Succursal no Recife.

Se alguma pessoa tiver feito algum seguro e ainda não tenha recebido resolução definitiva queira dirigir a Gerencia da Companhia em Pernambuco a reclamação que immediatamente será attendida.



LLOYD BRAZILEIRO

PORTOS DO SUL

O PAQUETE

MARANHÃO

Commandante G. de Castro

E' esperado dos portos do sul, até o dia 29 do corrente, o paquete Maranhão o qual seguirá no mesmo dia para os portos do norte ás 3 horas da tarde.

PORTOS DO NORTE

O PAQUETE

BRAZIL

Commandante A. F. da Silva

E' esperado dos portos do norte até o dia 23 de Março o paquete Brazil o qual seguirá para os do Sul no mesmo dia ás 8 horas da tarde.

Chamo a attenção dos srs. carregadores para o conhecimento da clausula 10, que é o seguinte:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia por avaria ou perda deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto de descarga dentro de 3 dias depois de finalizar. Não procedendo esta formalidade a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

As passagens pagas á bordo, se cobrará mais 15%.

Para cargas, passagens e valores, a tratar com o agente, Augusto Gomes e Silva.

Torre Eiffel

Neste estabelecimento encontra-se os seguintes artigos para homens, a saber:

Meias pretas de algodão, fio de escossia, suspensorio de seda, completo sortimento de chapéos de castor, pretos e de côr, dos melhores fabricantes inglezes.

Para senhoras, capas pretas arrendadas de seda.

Encontra-se uma collecção de tapetes para sofá, ditos pequenos para pés, candieiros, jarros, etc....

36—RUA MACIEL PINHEIRO—36

OLEO DE LINHAÇA

A 3\$100

vende a

TORRE EIFFEL

Vende-se por preço commo- do uma Trompa shakse nova, a tratar no pateo do Mercado n.º 4, (venda.)

Engomma-se

e lava-se com toda a perfeição, a rua das Trincheiras n.º 41.

FABRICA INDUSTRIAL

27, Rua Maciel Pinheiro, 27

Neste, já bem conhecido, estabelecimento encontra-se sempre: Charutos dos melhores fabricantes da Bahia, fumos em corda e desfiado cachimbos, piteiras, e mais objectos inherentes ao uzo e manipulação de fumos

VENDE-SE EM GROSSO E AVAREJO
FABRICA INDUSTRIAL

27, Rua Maciel Pinheiro, 27.

BARCAÇA PERDIDA !!!

Carolino Soares & Luna, rua Maciel Pinheiro n.º 75, receberam e vendem pelo menor preço do mercado o seguinte:

Passas novas

Figos idem

Especialidade em vinho figueira a 900 rs. a garrafa

Ameixas em latas e frascos

Macarrão letria e estrelinha

Batatas Francezas e Portugueza

Chá perola em latinhas de 1 libra

Leite Condensado e marmelada

Licor Orfila «Novidade»

Vermouth e vinhos do

Porto de 1500 á 5000 a garrafa

Vinhos: de cajú, genipapo, branco especial e Bordeaux

Azeite doce fino e azeitonas

Gaz inexploravel e Devos's

Bolachinhas de soda e manteiga Bretel.

Sellos pelo mesmo preço do Corrello.

Embaixo do Sobrado do finado Teixeira

Vende-se fide!!!

ATTENÇÃO

Rosbach Brothers
COMPRAO

Pelles de bode e carneiro, couros espichados, salgados secos, algodão, assucar, café, sementes de algodão e mais generos de exportação.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Escriptorio

6, RUA MACIEL PINHEIRO, 6

PARAHYBA

CAL

Vende-se de primeira qualidade e segunda.

Fornecimento á vontade do comprador.

Armazem á rua da Gamalva n.º 21

ATTENÇÃO

Casacos de lã para Snras, a 6000 e 7000

VENDEM

Borges & Irmão